

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Rebanda Coelho

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 2

[09.10.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Catarina Passos / Armando

Malheiro

«Investigar com normas e com literacia académica: de Jovem Investigador/a a Investigador/a Senior»

LOCAL: Anfiteatro Nobre

PROGRAMA

- 14h30** Abertura e apresentações das oradoras | Armando Malheiro
- 14h45** *Como escolher as revistas onde publicar artigos científicos?: Cotação da revista vs estádios da escrita académica* | Elisa Cerveira
- 15h10** *Como escrever artigos científicos? - Investigadores/as Seniores* | Fernanda Martins
- 15h35** *Como escrever artigos científicos? - Jovens Investigadores/as* | Olira Rodrigues
- 16h00** *Como apresentar comunicações orais em público?* | Catarina Passos
- 16h25** Debate final e Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ELISA CERVEIRA. Doutorada em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto e Universidade de Aveiro. Diretora da Licenciatura em Ciência da Informação e investigadora do CITCEM – Cultura Digital, é responsável pela edição da coleção iCultura & Media bem como pela direção da revista Prisma.Com – revista de Ciências e Tecnologias da Informação e Comunicação. Leciona na licenciatura em Ciência da Informação bem como na licenciatura e mestrado em Ciências da Comunicação

Como escolher as revistas onde publicar artigos científicos?: Cotação da revista vs estádios da escrita académica

Para os/as investigadores/as a publicação de trabalhos académicos é um requisito essencial para a divulgação dos resultados das suas pesquisas, assim como para ganhar reconhecimento e oportunidade de participação em projetos científicos. No entanto, a submissão de um artigo na publicação errada aumenta a possibilidade da sua rejeição e, também, a perda de tempo que pode ser crucial para manter a atualidade dos dados da pesquisa. A decisão sobre as publicações mais adequadas para submissão de artigos é um processo complexo que deve ponderar vários fatores como, por exemplo, o âmbito temático do periódico (mais amplo ou mais especializado), o seu fator de impacto junto da comunidade académica, a eficiência de publicação e o custo envolvido. Mas, para além da análise dos potenciais periódicos onde submeter o texto, o/a investigador/a deve começar por fazer uma avaliação honesta do texto a publicar para que este se adeque ao perfil do periódico onde será feita a submissão.

FERNANDA MARTINS. Mestre e doutorada em Psicologia. Foi professora de Psicologia e responsável pela Formação

de Professores na Faculdade de Letras do Porto, onde, desde 2005 leciona Metodologia de Investigação e Psicologia Cognitiva na área de Ciência da Informação. Tem apresentado os resultados da sua investigação em encontros científicos e revistas inter/nacionais. É membro do CITCEM e integra equipas de investigação em: (1) literacia da informação (2) cenografia dos telejornais portugueses (3) inclusão e a integração digitais e (4) utilização das TIC pelo cidadão sénior. É membro da Ordem dos Psicólogos, da American Psychological Association e da American Psychological Society. A principal área de interesse em investigação é a Psicologia Cognitiva, em particular as emoções e sua interação com a cognição.

Como escrever artigos científicos? - Investigadores/as Seniores

A valorização da produção científica na carreira dos/as investigadores/as implica que haja um investimento maior nos elementos relacionados com a qualidade dessa produção, mas também na forma mais acertada de colocar os resultados da investigação visíveis e divulgados junto de fontes credíveis. Esta preocupação é transversal a investigadores/as jovens e seniores assim como às várias áreas científicas. Os critérios de avaliação das revistas científicas bem como dos/as seus/suas revisores/as ao orientarem, também condicionam formatos e linguagens que devem ser tidos em conta na execução dos documentos escritos sobre as etapas e resultados da investigação levada a cabo. São aspetos fundamentais para que se divulgue e partilhe os avanços, as certezas, mas também dúvidas, momentos essenciais para a ciência. Nesta sessão pretende-se refletir e discutir todos estes aspetos envolvidos na escrita científica.

OLIRA RODRIGUES. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás - Brasil. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Brasil. Doutora em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás - Brasil. Pós-doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil. Pós-doutora pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal. Membro do corpo pesquisador do Programa Avançado de Cultura Contemporânea - PACC – UFRJ/Brasil, linha de pesquisa: cultura e tecnologia. Profissionalmente, professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás-Brasil, assessora pedagógica em tecnologias educacionais e revisora linguística.

Como escrever artigos científicos? - Jovens Investigadores/as

Construir o senso epistémico em estudantes é uma grande lacuna do contexto universitário. Pensar na escrita sob essa ótica científica requer pesquisas sobre habilidades e competências linguísticas, bem como sobre fundamentos e estratégias que permitam diferentes práticas para que

ocorra uma formação e constituição de sujeitos letrados, críticos e reflexivos. Sabe-se que a escrita científica requer três domínios: domínio de conteúdo, adquirido a partir de disciplinas e orientações de áreas específicas; domínio metodológico, com a finalidade de percorrer métodos apropriados para subsidiar o percurso investigativo; e domínio linguístico, no intuito de promover uma escrita clara, objetiva, coesa e coerente, com criticidade por meio de capacidades de interpretação e produção científica com rigor. Assim, tais práticas são definidas como práticas culturais discursivas, não sendo simplesmente habilidades técnicas, que precisam ser desenvolvidas na formação universitária.

CATARINA PASSOS. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Francês e Inglês, Ramos Científico e Educacional pela U. Porto. Mestre em Estudos Americanos pela U. East Anglia. Doutoranda em Estudos dos Media e da Cultura pela U. Sussex. Colaboradora do CITCEM - Cultura Digital. Professora e formadora de Comunicação (U. Fernando Pessoa e U. Lusófona do Porto - Licenciaturas de Ciências da Comunicação, e FLUP - Cursos de Educação Contínua sobre Comunicação Pública, Comunicação Académica e Comunicação Web). Colaboradora na produção e edição de conteúdos de comunicação (jornal Portugal Media; revista Club Magazine; RTPN; Comissão Europeia – DG Desenvolvimento e Cooperação). CEO da “Via Glocal” - Conteúdos (in)formativos de mediação sociocultural. Past Vice-President of Education do Invicta Toastmasters Club.

Como apresentar comunicações orais em público?

Apresentar comunicações é uma prioridade de todos/as os/as investigadores/as que se querem manter atualizados/as na sua área científica. A partilha oral de momentos-chave da investigação é uma forma rápida de receber feedback. Exercitar a capacidade de comunicar oralmente de forma sucinta, clara e com impacto beneficia a produção de conhecimento académico. No entanto, neste meio, falar de forma sucinta tende a ser um desafio. E ser claro/a nem sempre significa ir além da menção de fontes credíveis para assegurar uma estruturação lógica do discurso e o uso de linguagem descritiva. O impacto da apresentação na audiência também é frequentemente negligenciado, resultando da dificuldade em diferenciar o objetivo geral de informar, do objetivo específico de inspirar para a receção de feedback. Por vezes, resulta ainda da falta de noção do/a orador/a de que existe ruído entre a sua linguagem verbal e não verbal. Felizmente, é possível aprender a apresentar boas comunicações orais em público.